



Linha de Passe: a materialidade significante em análise
(*Linha de Passe: the signifying materiality under analysis*)

Suzy Lagazzi*

Resumo

Neste artigo busco analisar como o social se apresenta em *Linha de Passe*, um filme de Walter Salles e Daniella Thomas. Inscrita na perspectiva discursiva materialista, chamo a atenção para um funcionamento específico da imagem em *Linha de Passe*: sua 'metonimização'. Nesse modo de textualização da imagem, apresento a contradição condensada em sentidos que dão visibilidade a um social equívoco. Nesta análise, procuro compreender o social investido pelo político na materialidade significante de *Linha de Passe*. **Palavras-chave:** Análise de Discurso; materialidade significante; discurso social; análise discursiva de filmes; contradição discursiva; *Linha de Passe*.

Abstract

In this article I try to analyze how social aspects are presented in *Linha de Passe*, a film by Walter Salles and Daniella Thomas. Within the materialist discourse perspective, I highlight a specific way in which the image of *Linha de Passe* functions: its "metonymization". In this manner of image textualization, I present the contradiction that is condensed in senses that allow us to see an equivocal social view. In this analysis, I try to understand political aspects within social aspects in the signifying materiality of *Linha de Passe*.

Keywords: Discourse Analysis; signifying materiality; social discourse; discursive analysis of films; discursive contradiction; *Linha de Passe*.

* Professora do Departamento de Lingüística - Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP. Endereço postal: R. Sérgio Buarque de Hollanda, 571. Cidade Universitária. Campinas-SP. CEP: 13083-859. Endereço eletrônico: slagazzi@gmail.com. Telefone: (19) 3521-1561.

Foco minha atenção em tomadas do social. Meu olhar busca a não convergência dos sentidos em tecidos de relações textualizadas em diferenças e desencontros. E no trabalho com as diferentes materialidades significantes procuro compreender funcionamentos do social em composições contraditórias.

Com a formulação ‘materialidade significante’, apresentada desde o início de minhas análises com documentários e filmes (LAGAZZI, 2007), quero reiterar, ao mesmo tempo, a perspectiva materialista e o trabalho simbólico sobre o significante. A partir da definição de discurso como “a relação entre a língua e a história”, proposta por Orlandi (1996), busquei a possibilidade de ampliar seu escopo analítico, referindo o discurso como a relação entre a materialidade significante e a história. Pude, assim, concernir o trabalho com as diferentes materialidades e reiterar a importância de tomarmos o sentido como efeito de um trabalho simbólico sobre a cadeia significante, na história, compreendendo a materialidade como o modo significante pelo qual o sentido se formula.

O filme *Linha de Passe*, dirigido por Walter Salles e Daniella Thomas, me permitiu perguntar pela possibilidade de deslocamento no social na equivocidade da linguagem que o constitui. A textualização das imagens em *Linha de Passe* convoca o deslizamento dos sentidos em recortes equívocos. Observar o trabalho da imagem na discursivização do social em *Linha de Passe* foi um modo de melhor compreender o trabalho simbólico da contradição.

Linha de passe, em sua densidade textual, demanda nosso olhar sobre as relações que a materialidade da imagem produz. No trabalho simbólico da incompletude e da contradição no social, busquei as imagens em suas possibilidades de deriva para compreender a diferença em sua potencialidade de trazer à tona o político.

Pêcheux (1990), ao discutir o batimento entre a descrição e a interpretação, reiterou a exigência em “dar o primado aos gestos de descrição das materialidades discursivas”, e completou:

A posição de trabalho que aqui evoco em referência à análise de discurso [...] supõe somente que, através das descrições regulares de montagens discursivas, se possa detectar os momentos de interpretações enquanto atos que surgem como tomadas de posição, reconhecidas como tais, isto é, como efeitos de identificação assumidos e não negados.

Retomo essas afirmações de Pêcheux para dar relevo, no procedimento analítico de *Linha de Passe*, aos gestos de descrição e às possibilidades que esses gestos trouxeram de compreensão da interpretação do social que o filme produz.



Um filme que apresenta o social em cinco histórias em convergência, na ansiedade cotidiana de um vir a ser/ter: Cleuza, Dario, Denis, Dinho, Reginaldo.







São personagens que desejam e sonham frente às dificuldades que o percurso de cada um impõe. Dario quer ser jogador de futebol. Denis quer uma vida melhor. Dinho quer encontrar a paz. Reginaldo quer encontrar seu pai. Cleuza vive entre os sonhos dos filhos e os seus sonhos e necessidades, e traz na barriga um outro filho e no peito a paixão pelo Corinthians. Esses vários quererem mobilizam os sujeitos em trajetos fortes. E em cada um desses trajetos fica marcada a tensão da procura que se impõe e do boicote que assombra essa procura.

Procura e boicote que na sua contradição constitutiva condensam a falta que dói, inquieta e se abre em desejo. Procura e boicote que se apresentam em marcas que são reiteradas ao longo de *Linha de Passe*:

A chuteira e o tênis vermelho no trajeto de Dario.
O cachorrinho e a bolsa no trajeto de Denis.
Irmã Rosa no trajeto de Dinho.
O volante e o sofá no caso de Reginaldo.
A medalha e a pia na vida de Cleuza.







A remissão dessas imagens ao conjunto do filme me permitiu compreender que elas apontam para a reiteração de um funcionamento que nomeei “metonimização das imagens” e que considero importante no modo como materializa a contradição do social na equivocidade que se faz visível nas imagens desses objetos simbólicos.

Trago a fórmula de Lacan em que ele afirma que “o deslocamento é uma metonímia”, onde o desejo de outra coisa é o que falta sempre. Nesse sentido, a metonímia “marca a função essencial da falta no interior da cadeia significante” (DUCROT; TODOROV, 1982).

A metonimização das imagens é um funcionamento importante em *Linha de Passe*, que organiza as relações entre a procura e o boicote, a falta e o desejo. A metonimização produz pontos de resistência que retornam e se reafirmam na equivocidade das imagens. Temos aqui metonímias que condensam o desejo que mantém o sujeito em movimento, ao mesmo tempo deixando visível o quanto esse desejo está distante.

O vídeo a seguir traz o conjunto das metonimizações recortadas em *Linha de Passe*:



A chuteira de Dario, que se apresenta sem qualquer condição de jogo, deixa visível seu desejo. Ela ao mesmo tempo significa a (im)possibilidade de ele vir a se tornar jogador. No contraponto do tênis vermelho e novo, a contradição entre o futuro e fracasso.

A pia entupida, ao mesmo tempo em que atesta a dificuldade da vida de Cleuza, traz a possibilidade do movimento na água que finalmente escoar. A medalhinha mostra o alívio e o martírio de Cleuza.

A bolsa, ao mesmo tempo um presente e um roubo. O cachorrinho marca ao mesmo tempo a presença e a ausência de Denis como pai, sua responsabilização e sua irresponsabilidade.

Irmã Rosa, no limite entre não andar e vir a andar, apresenta o limite entre a fé e a falta de fé, a crença e a descrença para ela e para Dinho.

O volante, que condensa o gesto de dirigir, significa ao mesmo tempo a procura incessante de Reginaldo por seu pai e a falta deste. O sofá, ao mesmo tempo poder e acolhimento.

E amarrando todas essa equivocidade metonímica em *Linha de Passe* está o dinheiro, na sua equivocidade de comprar sonhos e negar necessidades.

A contradição constitutiva do equívoco nos permite compreender, em *Linha de Passe*, que a imagem, na relação entre sua materialidade significativa e a história, abre para a possibilidade de deslocamento porque expõe o sujeito aos sentidos, abrindo para diferentes processos de identificação. Retomo a compreensão de Pêcheux de que não há identificação plena e nem saturação nos processos simbólicos, de que os furos no social são produzidos em percursos simbólicos que se realizam em sujeitos, pelo deslize dos significantes na história, pela possibilidade de outros sentidos produzindo outras identificações, em condições de produção outras. Na perspectiva discursiva materialista, aí está o lugar do político na linguagem, como diferença constitutiva que se manifesta nas práticas simbólicas.

O social, em *Linha de Passe*, fica reiterado em metonimizadas equívocas, se mostrando como trajetos com traçados possíveis, mas não certos. *Linha de Passe* significa o social na dureza do boicote e na doçura do sonho. Algo por vir ao focar a imagem que se abre no duplo do sentido. Algo por vir no foco da câmera que potencializa a imagem e deriva o sentido.

Câmera e imagem imbricadas na metonimização que afirma a falta. Um gesto analítico no trabalho com a materialidade fílmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUCROT, O. & TODOROV, T. *Dicionário das Ciências da Linguagem*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.

LAGAZZI, S. O recorte significativo na memória. Apresentação no *III SEAD – Seminário de Estudos em Análise do Discurso*, UFRGS, Porto Alegre, 2007. In: *O Discurso na Contemporaneidade. Materialidades e Fronteiras*. INDURSKY, F., FERREIRA, M. C. L. & MITTMANN, S. (orgs.). São Carlos, Claraluz, 2009.

ORLANDI, E. *Interpretação*. Petrópolis: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1990.

Data de Recebimento: 15/08/2010

Data de Aprovação: 29/10/2010

Para citar essa obra:

LAGAZZI, Suzy. Linha de Passe: a materialidade significativa em análise. RUA [online]. 2010, no. 16. Volume 2 - ISSN 1413-2109

Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade

<http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>

Laboratório de Estudos Urbanos – LABEURB
Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade – NUDECRI
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

<http://www.labeurb.unicamp.br/>

Endereço:

Rua Caio Graco Prado, 70

Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Barão Geraldo

13083-892 – Campinas-SP – Brasil

Telefone/Fax: (+55 19) 3521-7900

Contato: <http://www.labeurb.unicamp.br/contato>